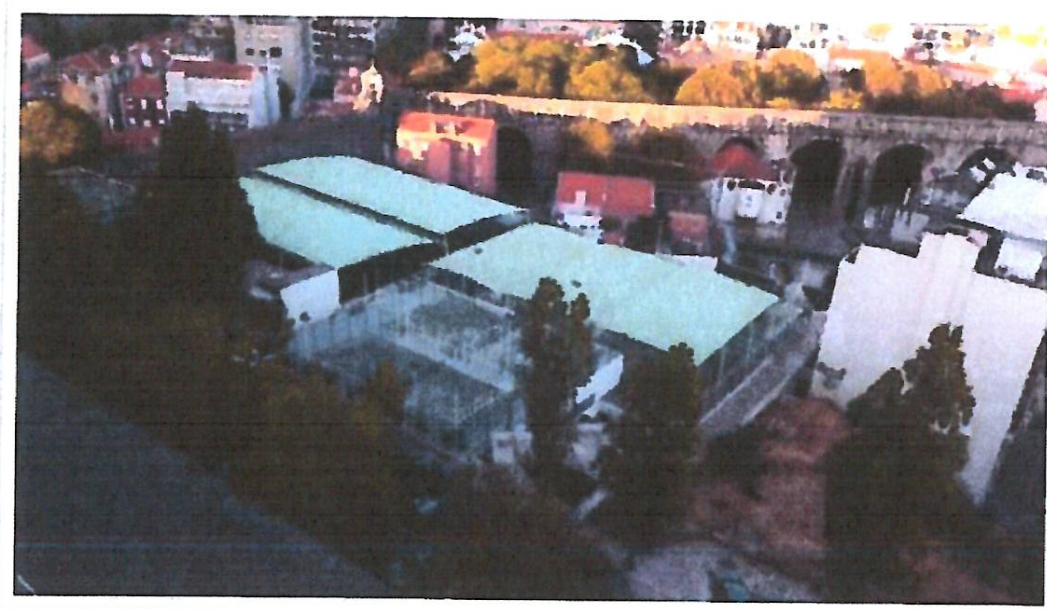


Petição Vamos Salvar as Águas Livres!

Para: Assembleia Municipal de Lisboa



Exm.^a Sr.^a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa,

Com o objetivo de salvarmos o direito ao descanso dos moradores das Águas Livres, de salvarmos os monumentos adjacentes – Aqueduto das Águas Livres e Bloco das Águas Livres – e, porque não, de salvarmos a própria cidade de Lisboa, vimos por este meio expor a seguinte Petição Pública (<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=SalvarAguasLivres>), que conta já com 758 assinaturas e que enviamos em anexo.

A Praça das Águas Livres e as ruas adjacentes estão situadas no centro de Lisboa, num bairro residencial onde vivem crianças, idosos e adultos. A vida destes moradores está a ser diariamente afetada pelo ruído dos campos de padel do Ginásio Clube Português (GCP), construídos a poucos metros das suas residências. O barulho provocado pela prática desta atividade lúdica não deixa ninguém descansar. O problema é agravado pelo facto de os campos serem utilizados todos os dias das 10h00 até às 23h00.

Os campos de padel do GCP e as respetivas coberturas abarracadas foram construídos a pouquíssimos metros do Aqueduto das Águas Livres (Monumento Nacional) e junto ao Bloco das Águas Livres (Monumento de Interesse Público), indubitavelmente dentro da Zona de Proteção destes monumentos. Os impactos visuais são brutais e inqualificáveis. Inclusivamente e sem que nada o justificasse, a construção de dois dos campos de padel levaram à destruição zonas ajardinadas confinantes com a Praça.

O GCP pretende agora interferir novamente no direito à qualidade de vida dos moradores vizinhos, agravando ainda mais o impacto visual nos referidos monumentos, com a construção de um novo edifício com uma volumetria brutal e que mais parece um bunker militar, dada a

AMALI – Associação de Moradores das Águas Livres

ausência total de preocupação estética e de preocupação mínima de integração com os monumentos circundantes. Este novo edifício vai ainda trazer mais 3.000 utentes do GCP para o nosso bairro, tornando o estacionamento ainda mais caótico do que já é atualmente.

Apesar das várias iniciativas dos moradores e da associação que os representa, entre as quais:

- reunião na Câmara Municipal de Lisboa (CML) com o Sr. Presidente Fernando Medina, com Sr. Arq. Manuel Salgado, com o Sr. Arq. Eduardo Campelo e o Sr. Presidente do GCP;
- reuniões na CML com o Sr. Arq. Eduardo Campelo, com o Sr. Arq. João Guerreiro e o Sr. Presidente do GCP;
- intervenções em 2 reuniões descentralizadas da CML;
- entrega na CML de uma proposta de mitigação do impacto visual nos referidos monumentos;
- entrega na CML de um abaixo-assinado dos moradores;
- queixas à CML;
- queixas à Polícia Municipal;

até agora nenhum dos problemas que afetam os moradores foram resolvidos, nem sequer as preocupações dos moradores em relação à construção do novo edifício estão salvaguardadas.

Pelo que acabámos de referir, os cidadãos abaixo-assinados e a Associação de Moradores das Águas Livres (AMALI), vêm por este meio solicitar às autoridades competentes – Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Câmara Municipal de Lisboa e Assembleia Municipal de Lisboa, a intervenção urgente na Praça das Águas Livres e ruas adjacentes, com o objetivo de:

- defender os monumentos de Lisboa, Aqueduto das Águas Livres e Bloco das Águas Livres;
- repor os espaços verdes destruídos;
- defender o direito fundamental e inalienável ao descanso dos moradores;
- reduzir o barulho na Cidade de Lisboa;
- regulamentar a prática do padel (atividade lúdica) junto das habitações;
- regulamentar o estacionamento nas zonas residenciais após as 19h e aos fins-de-semana.

Agradecendo desde já a atenção da Ex.ma Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e ficando a aguardar uma resposta e uma ação tão breve quanto possível.

Com os melhores cumprimentos,

Presidente da Associação de Moradores da Praça das Águas Livres (AMALI)